

ESTUDO DE UM CASO DE HOMICÍDIO: UTILIZAÇÃO DE STRS AUTOSSÔMICOS NA VERIFICAÇÃO DA PATERNIDADE DO ACUSADO. Renato de Souza Ferraz, Bianca de Almeida Carvalho (orient.) (UFRGS).

No Rio Grande do Sul, as análises de casos criminais que utilizam o DNA como ferramenta são remetidas ao Laboratório de Genética Forense, no Instituto-Geral de Perícias. Várias amostras biológicas podem constituir a cena de um crime. A comparação dos resultados da análise de DNA destes vestígios com o perfil genético de amostras de origem conhecida podem associar vítimas e/ou suspeitos ao crime em questão. No presente estudo, uma mulher de 23 anos foi assassinada em um galpão dentro do seu local de trabalho. A necropsia mostrou que a vítima estava grávida de 16 semanas. As investigações levaram a suspeita de que a vítima, embora fosse casada e mãe de dois filhos, mantinha relações com seu chefe, que se tornou o principal suspeito do homicídio. O motivo do crime seria a suposta paternidade do acusado. Os materiais analisados para a elucidação deste caso foram: amostra de sangue coletada do suspeito, swabs orais coletados dos filhos da vítima, lâminas de microscopia óptica contendo amostra fixada do útero da vítima e do feto. A extração de DNA, das amostras em lâminas, foi feita através da técnica de extração pelo método orgânico; dos swabs foi feita pela técnica de extração com NaOH e do sangue pelo método de “salting out” modificado. Foi feita a amplificação de quinze microssatélites autossômicos através do kit *AmpFℓSTR® Identifier* e os amplicons foram analisados no seqüenciador automático *ABI PRISMÔ 3100-Avant Genetic Analyser*. A amostra referente ao suspeito apresentou um perfil genético compatível para ser de um genitor do feto. A amostra do útero apresentou um perfil genético no qual foram observados alelos materno-obrigatórios em todas as regiões analisadas quando comparado com as amostras das crianças, confirmando a origem materna do material biológico contido na lâmina.